

Borelli

A gestão técnica e estratégica que irá transformar e integrar o Campus São Mateus!



Fabricio Borelli, candidato a Diretor Geral do Campus São Mateus, professor de Ensino Técnico e Tecnológico há 08 anos. Graduado em Administração (2000) e mestre em Planejamento Regional e Gestão das Cidades (2006).

O plano de ação apresentado teve como embasamento um diagnóstico baseado na vivência e percepções do dia-a-dia, além de diálogos com servidores e estudantes constatando as transformações necessárias. A gestão está alicerçada em cinco pilares: **(1) Planejamento:** Definir prioridades institucionais estabelecendo ações e metas de curto, médio e longo prazo que contribuirão à construção de um Campus visível, atrativo, receptivo, integrado e promotor do desenvolvimento local e regional; **(2) Transparência:** Compromisso em dar visibilidade às ações da gestão e de toda sua comunidade por diversos meios de comunicação; **(3) Integração:** Integrar as ideias e conhecimentos, valorizar, ouvir, respeitar e compreender a todos que interagem conosco, interna e externamente, em um ambiente provido de harmonização dos ambientes, estruturas qualificadas ao trabalho, lazer e práticas esportivas, além de viabilizar as qualificações e realizações individuais e coletivas; **(4) Visão Compartilhada:** A transformação que queremos será construída em visão conjunta, a partir dos olhares e saberes de nossa comunidade, definindo claramente os objetivos institucionais e as linhas de especialidades; **(5) Inclusão e Acessibilidade:** Instituto acessível, inclusivo e de referência. Especializados em oferta educacional profissionalizante, adotaremos mecanismos e meios de abranger nossas ofertas educacionais de forma mais inclusiva e acessível aos que desejarem qualificação profissional em nossa Instituição.

PLANO DE GESTÃO

Visando transformar e integrar nosso Campus, separei as ações em de curto prazo (até 1 ano), médio prazo (de 1 a 5 anos) e longo prazo (5 anos acima).

Transformação e Integração das Atividades Acadêmicas (Ensino, Pesquisa e Extensão)

Curto Prazo

- Gestão Integrada entre ensino, pesquisa e extensão focada na educação profissional;
- Sistematização de visitas técnicas e Fortalecimento do programa de estágio;
- Recursos financeiros destinados à pesquisa e extensão (inicialmente 1% do orçamento, com perspectivas de aumentos gradativos a cada ano, de acordo com os resultados e demandas institucionais);
- Diálogos com a comunidade externa avaliando nossas ofertas e as desejadas, conforme nossas áreas de capacidade técnica;
- Fortalecer extensões que tragam a comunidade ao Campus, buscando apoiar e dar visibilidade às questões culturais do norte do Espírito Santo e atender as demandas locais/regionais dentro de nossas competências;
- Aproximar nossas ofertas e discussões educacionais ao mundo do trabalho (temas transversais mais profissionalizantes, ênfase nas práticas de laboratório em todas as modalidades, estudos técnicos a partir de demandas das organizações produtivas locais/regionais);

Médio Prazo

- Projetos de ensino, pesquisa e extensão que criem produtos, gerem inovações, que possam ser aplicados no Campus ou atender demandas externas;
- Pós-graduação *latu sensu* e Pós ensino médio (especialidade técnica de acordo com a escolha de cada área de curso);
- Oferta de cursos à distância (Solicitar via Cefor curso a ser coordenado pelo Campus)
- Engenharia Elétrica (viabilidade de estrutura física para sua oferta);
- Promover qualificações/cursos com acessos diferenciados ao processo seletivo e buscar atender às pessoas com necessidades específicas;
- Cursos profissionalizantes de curta duração (qualificação profissional);
- Integração Ensino e Organizações produtivas (docente e discentes em contato regular com o mundo do trabalho mantendo-se atualizado com as tecnologias e processos);
- Revisão e planejamento de modernização tecnológica dos laboratórios e substituição de equipamentos e bens;
- Fortalecimento do programa de bolsas de assistência estudantil;

Transformação e Integração no modo de gestão

Curto Prazo

- Análise das finanças do campus avaliando sua capacidade de realização anual;
- Otimização do custeio por meio de investimentos e possíveis economias (objetos principais: segurança, investindo em câmeras e iluminação do campus possibilitando o monitoramento por vídeo e consequentemente reduzindo o valor do contrato; estudar o real consumo e rever o contrato de energia e identificar formas de energias alternativas a serem adotadas; priorizar uso de videoconferências reduzindo o gasto de combustível, diárias e manutenções de veículos);
- Plano de ação/soluções a partir da análise de fatores críticos, principais dificuldades e entraves (identificados pelas avaliações institucionais e em diálogo com os servidores no último trimestre) e definições de prioridades, estabelecidas em assembleia ao fim do ano;
- Trocas de experiências, compartilhamento das capacitações realizadas, visibilidade das atividades de todos os setores, anualmente, ao fim de cada ano;
- Desenvolvimento de Projetos Institucionais (NPI – Núcleo de Projetos Institucionais)
- Redimensionamento dos terceirizados e suas especificidades necessárias atender as demandas do Campus;
- Mapeamento de qualificações dos servidores e redimensionamento do quadro de pessoal em cada setor, incluso estagiários;
- Capacitação de servidores (inicialmente 1% do orçamento para atender as demandas de nossos servidores, atendendo com equidade administrativo e docentes);
- Estruturar parcerias com organizações produtivas e demais instituições;
- Sistematização e visibilidade das atividades de conselhos e comissões;

Médio Prazo

- Criação de metas e indicadores institucionais e mensuração de resultados, (realizados pelo NDI - Núcleo de Desenvolvimento Institucional). Planejar, monitorar e analisar por meio de instrumentos de avaliação quais os resultados alcançados pelo Campus;
- Captação de verbas adicionais por meio de projetos institucionais;

Transformação e Integração do ambiente físico (Infraestrutura)

Curto prazo

- Áreas destinadas à descanso (com redário), convivência, estudo e caminhadas;
- Paisagismo e proteção do campus com plantio de cerca viva;
- Pista do Baja (para testes e competições) e Bikes, pista para o projeto Aero;
- Revisão e readequação dos espaços físicos;
- Estacionamento

Médio Prazo

- Espaços adicionais administrativos: separação Pedagógico e CAED, o setor de manutenção, Almojarifado, Área de terceirizados; Áreas para Pesquisas e Incubadoras (aquisição de contêineres para viabilizar espaços ou pequenas construções através de terceirizados polivalentes);
- Área coberta para eventos institucionais;
- Cobertura da quadra e área de banho;
- Áreas esportivas “diferenciadas” (tênis de mesa, softball, badminton, outras);
- Construção do 2º Bloco de sala de aulas e diálogos junto à Reitoria em busca de definições mais claras a respeito do prédio principal;
- Biblioteca “independente” (Considerando que a Biblioteca não tem espaço suficiente para atender a demanda, e que não há perspectiva do prédio principal);
- Construção de 2º poço artesiano (em caso de crescimento de número de matrículas, mediante novas ofertas de cursos, o consumo pode requerer uma demanda maior), além de poder atender o paisagismo do Campus) – reaproveitamento de água;
- Viabilidade de espaço ao Diretório e Grêmio Acadêmico;
- Estudos sobre investimentos estruturais que reduzam o gasto de custeio.

Transformação Organizacional (Objetivos e Resultados de Longo Prazo)

- *Reformulação do conceito de ensino de nosso Campus. Linhas de pesquisas e projetos institucionais devem ser os norteadores de nossa aprendizagem, minimizando o aspecto conteudista, priorizando a experimentação, criação, inovação e desenvolvimento de soluções, criando referências nas duas áreas de atuação, Eletrotécnica e Mecânica;*
- *Buscar ser uma instituição autossustentável minimizando a dependência de recursos governamentais.*